

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

APLICAÇÃO DE TARIFAS DOS EUA SOBRE O ETANOL BRASILEIRO

Número: WAS-04-2025

Data: 14/02/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: etanol; tarifas ao produto exportado pelo Brasil

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana e Mateus Voltolini

SUMÁRIO: O governo dos EUA, sob Donald Trump, anunciou planos para implementar tarifas recíprocas em países que impõem barreiras às exportações americanas, como parte do "*Fair and Reciprocal Plan*". O etanol está no centro das tensões comerciais entre EUA e Brasil. Apesar de os EUA terem uma tarifa de 2,5% sobre o etanol importado, o Brasil impõe taxas que chegaram a 18% em 2024, afetando significativamente as exportações americanas. Historicamente, as negociações incluíram cotas e reduções temporárias, eventualmente dando espaço a retomada da tarifa de importação pelo Brasil. O plano americano visa reduzir déficits comerciais e equilibrar tarifas por meio de instrumentos legais e sanções. O setor permanece instável, exigindo cautela do Brasil.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



90

O presidente americano Donald Trump anunciou no dia 13 de fevereiro seus planos para impor tarifas recíprocas sobre os países que cobram impostos sobre os produtos americanos. Segundo o comunicado emitido pela Casa Branca, os Estados Unidos são uma das economias mais abertas do mundo, mas seus parceiros comerciais mantêm seus mercados fechados para as exportações americanas. De acordo com Trump, a falta de reciprocidade é injusta e contribui para o grande e persistente déficit comercial anual dos Estados Unidos.

A tarifa dos EUA para importações do produto é de 2,5%. No entanto, o Brasil cobra uma tarifa de 18% sobre as exportações de etanol dos EUA. Como resultado, em 2024, os EUA importaram mais de US\$ 200 milhões em etanol do Brasil, enquanto os EUA exportaram US\$ 52 milhões em etanol para o Brasil, segundo os números divulgados na Casa Branca. Dados da *Renewable Fuels Association* (RFS) demonstram que as exportações de etanol dos EUA para o Brasil passaram de 489 milhões de galões em 2018, com um valor de US\$ 761 milhões, para apenas 28 milhões de galões em 2024.

Linha-do-Tempo: Dados de Importação de Etanol do Brasil proveniente dos EUA:

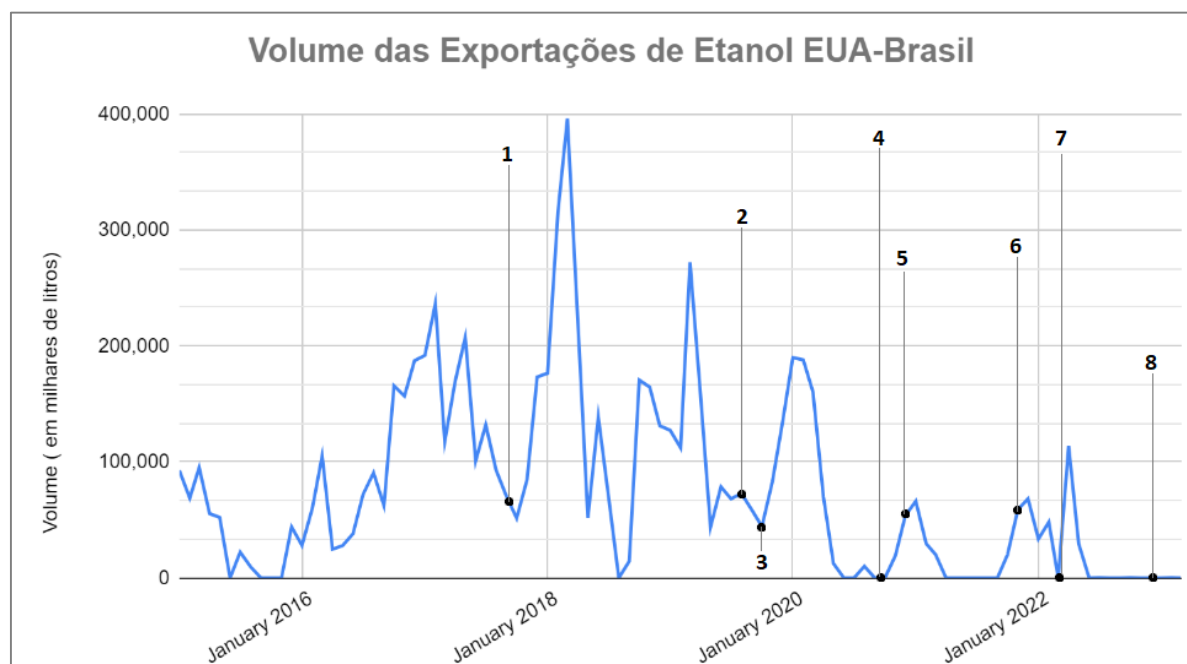
Do total de etanol importado pelo Brasil em 2019, 90,66% (1,3 bilhão de litros) foram provenientes dos Estados Unidos. Até julho de 2020, o Brasil já tinha importado 841 milhões de litros de etanol. Desse volume, 747 milhões de litros, ou 88,82%, vieram dos EUA. A linha-do-tempo a seguir, juntamente com o gráfico (página 3), demonstram o volume exportado mensalmente pelos americanos ao Brasil em relação aos pontos de mudanças tarifárias no período analisado:

1. **Agosto/2017:** A Câmara de Comércio Exterior aprova a adoção de cota de etanol importado dos Estados Unidos. O volume da cota é fixado em 600 milhões de litros, com um limite trimestral de 150 milhões de litros. Implementação da taxa de 20% sobre o volume excedente.
2. **Agosto/2019:** Proposta de aumento da cota para 750 milhões de litros, limitando cada trimestre a 187,5 milhões de litros.
3. **Setembro/2019:** A cota para importações anuais de etanol é publicada no Diário Oficial da União. Assim como determinado anteriormente, os volumes que ultrapassarem o limite estão sujeitos a uma tributação de 20%.
 - a. **Outubro/2019:** Ajuste na parcela da cota para os últimos dois trimestres do período (entre 1º de março até 30 de agosto de 2020). O objetivo é que 550 milhões de litros da cota fiquem concentrados entre o período de entressafra das usinas do Nordeste. 275 milhões de litros terão que ser escoados de 1º de março até 31 de maio de 2020, enquanto os outros 275 milhões de litros ficam reservados para o período de 1º de junho a 30 de agosto de 2020.
4. **Setembro/2020:** Prorrogação de três meses da cota de importação de etanol proveniente dos EUA, estendendo-se para os meses de setembro, outubro e novembro de 2020. O trimestre corresponde a um volume adicional de 187,5 milhões de litros e visa ganhar tempo para a negociação de uma posição melhor para a exportação de açúcar brasileiro aos EUA.

5. **Dezembro/2020:** Encerra-se a prorrogação da cota de etanol sem novo acordo de importação. Todas as importações de etanol dos EUA no Brasil agora enfrentam uma tarifa de 20%.
6. **Novembro/2021:** Governo avalia zerar imposto de importação do etanol. Em pedido, distribuidoras alegam que seria necessário importar cerca de 900 milhões de litros de etanol anidro do começo de novembro de 2021 ao fim de abril de 2022 para complementar a produção nacional durante a entressafra.
7. **Março/2022:** O governo anuncia o fim da alíquota de importação de 18% sobre o etanol. A redução dos impostos foi publicada no Diário Oficial da União no dia 23 de março.
8. **Fevereiro/2023:** O governo brasileiro decide acabar com a isenção de tarifa sobre as importações de etanol com efeito imediato. As importações de etanol tornam-se sujeitas a uma taxa de 16% para entrar no Brasil até o final do ano, alcançando 18% em 2024.



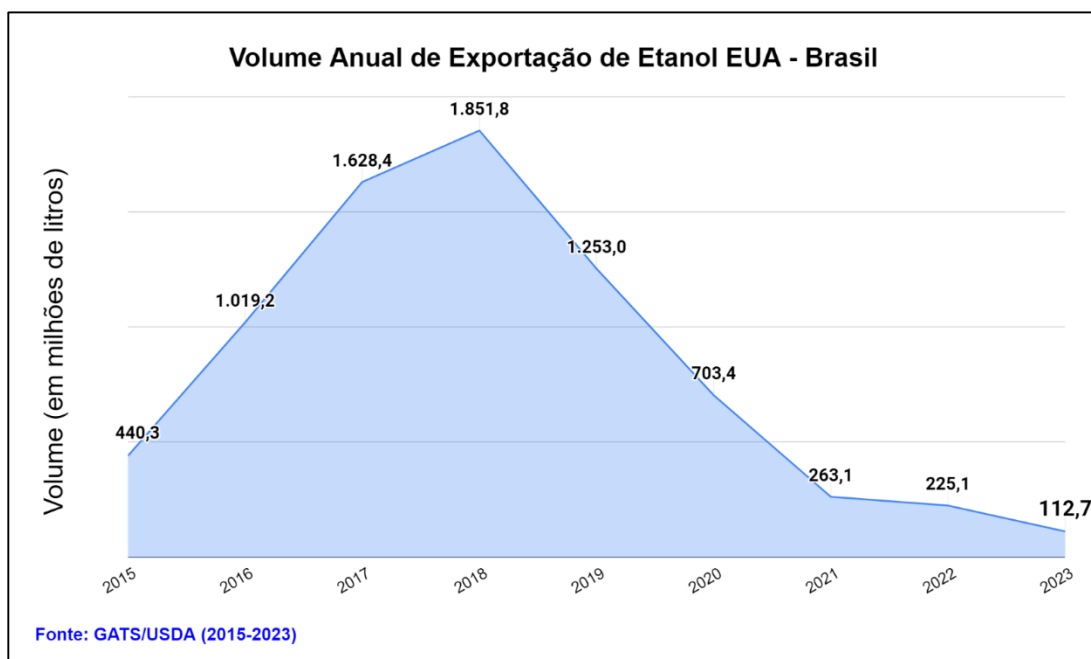
91



Fonte: GATS/USDA

Anualmente, as exportações atingiram os seguintes volumes entre 2015 e 2023:





Desafios e Considerações

A questão do Etanol está sob o plano proposto pela Casa Branca, intitulado "*Fair and Reciprocal Plan*" (Plano Justo e Recíproco), que tem como objetivo:

- Reduzir o déficit comercial e garantir equilíbrio nas relações comerciais.
- Contrabalançar barreiras comerciais injustas, determinando tarifas equivalentes às impostas pelos parceiros comerciais dos EUA.
- Avaliar práticas não tarifárias, que prejudicam as exportações americanas, como regulamentações excessivas, subsídios estrangeiros e manipulação cambial.
- Garantir competitividade para trabalhadores, indústrias e produtores rurais americanos.

O plano envolve um estudo aprofundado das relações comerciais com cada país e a implementação de tarifas recíprocas quando necessário. Entre as medidas propostas, encontra-se a adoção de ações legais sob normas como a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 e a Seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962 para impor novas tarifas e sanções. O Brasil deve permanecer atento às possíveis mudanças no setor. Cabe reiterar que a tarifa ainda não entrou em efeito e que a situação permanece volátil.

Conclusão

A disputa tarifária sobre o etanol entre Brasil e Estados Unidos reflete a busca por equilíbrio comercial e competitividade. Enquanto os EUA pressionam por reciprocidade para proteger seus produtores, o Brasil deve adotar uma postura estratégica, garantindo suas demandas no mercado externo, como a exportação de açúcar. Com o cenário volátil e as mudanças tarifárias frequentes, o Brasil deve monitorar as ações americanas e se preparar para negociações que considerem tanto os interesses de seu setor agroindustrial quanto os impactos na relação comercial mais ampla entre os dois países.



93